

Para TCU, juros e comissões tornam empréstimos externos desvantajosos

Para cada dólar que o Brasil toma de crédito, são pagos US\$ 1,41

Ana Paula Macedo

• BRASÍLIA. Os empréstimos feitos pelo Brasil junto ao Banco Mundial (Bird) e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) saem caro e são desvantajosos para o país. A conclusão é de um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), que analisou as operações feitas nos últimos dez anos. De acordo com os cálculos apresentados ontem pelo ministro Valmir Campelo no relatório sobre as contas do Governo de 1999, cada US\$ 1 dólar investido pelas duas instituições correspondeu posteriormente a uma remessa de US\$ 1,41 do Brasil para exterior.

“No decênio de 1990 a 1999, ingressaram no país recursos da ordem de US\$ 16,5 bilhões, provenientes do Bird e do BID, sendo que, no mesmo período, foram transferidos para o exterior US\$ 23,4 bilhões, o que representa uma remessa líquida para o setor externo de US\$ 6,9 bilhões”, detalhou Campelo, no parecer que opi-

nou pela aprovação das contas do Governo.

Só os gastos com amortização de dívida, segundo o TCU, atingiram US\$ 15,1 bilhões, o equivalente a 91,5% dos valores recebidos. Juros e comissões consumiram outros US\$ 8,2 bilhões, exatamente 50% dos empréstimos tomados junto aos dois bancos.

Ministro elogiou processo de desvalorização

Em seu voto, Campelo ressaltou a necessidade de o Governo tomar providências para padronizar os dados sobre financiamentos externos. Segundo ele, atualmente há pouca interação entre os órgãos responsáveis pelo assunto — como Banco Central, Secretaria do Tesouro Nacional e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional —, o que resulta em informações desencontradas para uma mesma consulta.

Na análise do Balanço Geral da União, Campelo constatou que os gastos com a dívida interna — que abrange ações relativas aos compromissos de

amortização, juros e comissões de empréstimos e financiamentos — atingiram R\$ 324,4 bilhões. O valor corresponde a 55,1% do total das despesas feitas no ano passado.

— Ressalte-se que a amortização da dívida interna vem sendo, ao longo dos anos, o mais expressivo grupo de despesa, superando os gastos com funções de governo como Assistência e Previdência, Desenvolvimento Regional, Saúde e Saneamento e Educação e Cultura — observou o ministro do TCU.

No geral, a apreciação do TCU em relação ao desempenho econômico foi positiva. Campelo elogiou a destreza com que o Governo e o Congresso conduziram no início de 1999 a flexibilização do regime cambial, conseguindo derrubar as expectativas negativas de crise na economia nacional e mantendo a inflação sob controle. O ministro destacou o crescimento de 1,01% do PIB, que teve como consequência a estabilização da taxa de desemprego. ■